

Entrevista – Ronaldo Marcos de Lima Araujo

Práticas pedagógicas e a formação humana no Ensino Médio Integrado

*Interview – Ronaldo Marcos de Lima Araujo
Pedagogical practices and integral human
formation in Integrated Vocational High School*

Francisco das Chagas Silva Souza*

Olívia Morais de Medeiros Neta**

Entrevista realizada por e-mail, dia 22 de agosto de 2016.

Ronaldo Marcos de Lima Araujo é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Pedagogo, mestre em História e Filosofia da Educação (PUC-SP), doutor em Educação (UFMG) e pós-doutor (UERJ). É Professor Associado do Instituto de Ciências da Educação da UFPA, atuando como professor da graduação e da pós-graduação nos cursos de mestrado e doutorado. É coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação, na UFPA. Mantém produção bibliográfica regular voltada sobretudo à área de Trabalho e Educação e, em particular, ao ensino médio e à educação profissional. Atualmente coordena o Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica.

Ronaldo Marcos de Lima Araujo is a scholarship holder of Productivity on Research of the National Council of Technological and Scientific Development (CNPq). He is a Pedagogue, master in History and Philosophy of Education (PUC-SP), Doctor in Education (UFMG) and Post-Doctor (UERJ). He is an Associate Professor at the Sciences of Education Institute at the Universidade Federal do Pará (UFPA), working as a professor of undergraduate and postgraduate education in master's and doctoral courses. He is coordinator of the Group of Study and Research on Work and Education at UFPA. He maintains regular bibliographic production focused, mainly, in the area of Work and Education and, in particular, to

* Doutor em Educação (UFRN). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Mossoró. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/Ufersa/UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (IFRN). Mossoró, RN, Brasil. chagas.souza@ifrn.edu.br

** Doutora em Educação (UFRN). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Programa de Pós-Graduação (UFRN) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil. olivianeta@gmail.com

Nesta entrevista, ele discute a necessidade de desenvolvermos práticas pedagógicas emancipatórias, ou seja, que permitam aos jovens a interpretação e a intervenção na realidade. Considera o pesquisador que, na Educação Profissional, o ensino das Ciências Humanas não é apenas um direito, mas também uma necessidade para que se ponha em prática um projeto de formação humana ampla e que vá além da formação de mão de obra para o mercado. Especificamente no tocante ao ensino de História, o professor Ronaldo destaca que a sua relevância está no fato de esse ensino ser estratégico para que o jovem conheça a historicidade dos fenômenos e das tecnologias na sociedade em que está inserido.

high school and professional education. He currently coordinates the Program of Post-Graduation in Curriculum and Management of the Basic School. In this interview, he discusses the need to develop emancipatory pedagogical practices, i.e. to enable young people to interpret and intervene in reality. The researcher considers that, in Professional Education, the teaching of the Human Sciences is not only a right, but also a need to put into practice a project of wide human formation and which goes beyond the labor training for the market. Specifically related to the teaching of History, professor Ronaldo highlights that, its relevance is in the fact that this teaching is strategic for the young to know the historicity of the phenomena and technologies in the society in which it appears.

Considerando os eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura, que importância tem o ensino das humanidades na Educação Profissional?

Parto do pressuposto de que as diferentes disciplinas têm como função assegurar aos alunos as ferramentas que lhes permitam interpretar a realidade e nela intervir. Assim, o ensino das humanidades também deve se articular a esta finalidade tendo a especificidade de desenvolver nas novas gerações a capacidade de se situar no tempo e no seu espaço social. Entretanto, deve-se superar, quanto a isso, o equívoco teórico de que caberia ao ensino das humanidades desenvolver a capacidade de pensar, enquanto as disciplinas das chamadas ciências duras deveriam favorecer as capacidades de fazer. Isso só reproduz a histórica dualidade que marca a educação brasileira. Todas as disciplinas devem ser trabalhadas de modo a desenvolver as capacidades de pensar e de fazer, já que todos os indivíduos deveriam desenvolver as capacidades de produzir e criticar, como dizia Marx. Do mesmo modo, na educação profissional, disciplinas do núcleo comum e disciplinas técnicas devem ter a função de desenvolver as capacidades de fazer e de pensar. Os eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura representam

as diferentes esferas da vida social. Pensar a formação humana a partir destes eixos é se comprometer com um projeto de educação inteira, já que todos têm o direito e deveriam desenvolver a capacidade de trabalhar, de reconhecer objetiva e cientificamente a realidade, de dominar as tecnologias em uso e de se apropriar da cultura produzida pela sociedade humana. O acesso aos conteúdos próprios das disciplinas vinculadas à área das humanidades é, portanto, uma questão de direito e constitui uma necessidade para o projeto de formação das amplas capacidades humanas. Para finalizar, quanto a isso, deve-se lembrar sempre que educação profissional é uma modalidade de educação que visa a formação humana. Portanto, não se pode distinguir a educação profissional da educação geral, já que ambas têm a função de formar o indivíduo que vai produzir (bens ou serviços) e que vai também viver em sociedade, em todas as suas dimensões, políticas, estéticas e culturais.

Como o ensino das Ciências Humanas, particularmente o de História, pode contribuir para uma formação humana integral no âmbito do Ensino Médio Integrado?

Algumas disciplinas têm uma função estratégica na formação humana, por isso constituem o núcleo dessa formação, estando presentes em todas as etapas da educação básica. História, Geografia, Biologia, Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo, são a base da educação escolar brasileira. Sua presença no currículo da escola básica brasileira representa a expectativa de uma formação que considere os diferentes fenômenos da vida humana. Nesse contexto, o ensino das ciências humanas é indispensável para a formação de indivíduos íntegros e não é concebível uma formação que ignore os fenômenos sociais e humanos. Com a História, a Geografia e a Filosofia, por exemplo, os sujeitos terão mais ferramentas para se situar na sociedade. O bom trabalhador é aquele que conhece a história, que consegue identificar a trajetória do trabalho e visualiza as tendências em curso. Não é apenas aquele que conhece a especificidade de seu trabalho, até porque o específico só ganha sentido na sua relação com a totalidade social. Nesse contexto, a História cumpre uma função estratégica para o homem e para a sociedade, já que o reconhecimento da historicidade dos fenômenos e das tecnologias é atributo do bom trabalhador, que assim adquire uma formação que o protege um pouco mais da possibilidade de obsolescência de suas capacidades de trabalho. Se consideramos, como

dizia Gramsci, que a única coisa que produz qualidade é o trabalho humano, já que as máquinas só reproduzem, a qualificação da força de trabalho humana é o que a valoriza a potencializa, e isso se faz com a apropriação de conhecimentos de base.

Por fim, quais as possibilidades e limites da integração com vistas à formação humana integral?

Tomo a formação humana integral como uma utopia e uma necessidade. O projeto de formação humana integral é uma bandeira de estudiosos e educadores brasileiros que buscam uma alternativa à educação de baixa qualidade que é oferecida à maioria de nossos jovens nas escolas públicas brasileiras. Essa educação de má qualidade se caracteriza por possibilitar aos nossos jovens apenas fragmentos da cultura letrada, reservando aos jovens de origem trabalhadora conhecimentos e habilidades que dificultam a continuidade dos estudos e a leitura da realidade social. Assim, o projeto de formação humana integral se coloca como uma necessidade para que se possa superar essa precariedade das escolas básicas brasileiras. É uma utopia também porque representa um projeto de educação inteira, o reconhecimento de que todos têm o direito a uma formação ampla e sólida, que lhes permita o desenvolvimento de suas amplas capacidades físicas, sociais, lógicas, comunicacionais, ecológicas e políticas, e que a escola básica, em particular a pública, deve assegurar o acesso ao amplo e vasto patrimônio cultural da humanidade e não apenas a alguns fragmentos que permitem uma inserção social precária. Do ponto de vista pedagógico não há receitas nem fórmulas únicas ou infalíveis de concretizá-las. Não há uma única forma de organização curricular, nem alguns procedimentos de ensino que assegurem a sua implementação, até porque não há um manual a ser implementado. Considerando as especificidades de cada escola, os recursos (humanos e materiais) existentes e as necessidades e possibilidades de cada grupo de alunos, devem-se construir estratégias pedagógicas que ampliem as capacidades de leitura e de interpretação dos jovens sobre o mundo. A verdade é o todo e, apesar de esse “todo” ser inatingível a um único ser humano, utopicamente é em direção a essa totalidade que as escolas devem rumar, ampliando, sempre, as capacidades dos alunos, sem limites. Mas, para isso, não há receitas, cada escola deve se organizar de tal modo que, dialeticamente, consiga ampliar permanentemente as capacidades humanas. Não é tarefa fácil, mas plenamente possível (e necessária). O alento é que no Brasil contamos com muitos

profissionais da educação que são incansáveis, que se comprometem com a aprendizagem de seus alunos e sempre descobrem novas formas de fazê-los aprender. Nas escolas brasileiras têm sido experimentadas muitas coisas novas, formas próprias de organização do tempo e das atividades escolares que têm favorecido o desenvolvimento dos alunos. Também deve-se considerar que, motivados por alguns projetos como o Ensino Médio Integrado, Proeja, Proemi e Projovem, por exemplo, muita coisa boa foi e está sendo feita, e isso tem que ser reconhecido, sistematizado, valorizado e socializado, o que reforça a nossa ideia de que o projeto de formação humana integral, se é uma utopia é também uma realidade quando se expressa na prática de muitos educadores brasileiros. Para finalizar, gostaria de enfatizar que grande parte das crianças e jovens brasileiros tem na escola pública a única possibilidade de acesso aos bens culturais necessários para uma inserção social com dignidade. É nas escolas públicas que esses jovens têm acesso ao patrimônio cultural da humanidade como uma língua estrangeira moderna, às práticas artísticas, à internet, aos desportos, ao reconhecimento da História e da Sociologia dos povos, por exemplo. Os jovens de origem trabalhadora têm acesso limitado a internet em casa, têm poucas possibilidades de viagens e passeios e de acesso a teatro e/ou livros e, também por isso, a escola pública precisa dar certo, porque é uma necessidade e um direitos de todos. Mas a escola pública só dá certo quando ela abraça e realiza um projeto amplo de formação, que busque assegurar aos seus alunos uma formação inteira, capaz de formar ampla e solidamente a nossa juventude. Isso, repito, é uma necessidade e um direito de todos.

Entrevista recebida em 25 de setembro de 2016. Aprovada em 20 de outubro de 2016.